

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 03/11/2015

- [Migrações - ONU alerta que nasce uma criança apátrida a cada dez minutos](#)
- [Liminar obriga Itabuna a impedir trabalho infantil em lixões, diz MPF](#)
- [Ludoteca é inaugurada pelo TJ-BA para crianças em processo de adoção](#)
- [Tribunal de Justiça do RJ vai lançar Portal da Infância e da Juventude](#)
- [Para delegado, corpo da criança foi colocado no pula-pula inflável](#)
- [Adolescente e bebê morrem em acidente após arrastão no Rio de Janeiro](#)
- [Iraque - Dois milhões de crianças estão sem acesso à educação, alerta UNICEF](#)
- [Agências da ONU lançam campanha para acelerar combate à desnutrição no Sudão do Sul](#)

Assunto: Migrações - ONU alerta que nasce uma criança apátrida a cada dez minutos

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 03/11/2015



A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou hoje (3) para o problema das crianças apátridas (sem nacionalidade), informando que nasce um bebê a cada dez minutos nessa situação e que o problema ganha novas dimensões com o conflito na Síria e a crise migratória europeia.

Em relatório publicado nessa terça-feira, a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) lembra que 10 milhões de pessoas no mundo são consideradas apátridas, ou seja, não têm nacionalidade, e afirma que essa condição tem efeitos muito nocivos nas crianças, provocando sentimentos de discriminação, frustração e desesperança que podem prolongar-se até a idade adulta.

O relatório é o maior estudo da Acnur sobre a questão dos menores apátridas e conta com 250 testemunhos de crianças, jovens, pais e tutores de diversos países.

Os menores contam que são tratados como estrangeiros nos países em que vivem. Muitos deles descrevem-se como "invisíveis", "extraterrestres", "a viver na sombra", "cães de rua" ou "sem valor". É frequente ainda terem direitos negados, como a obtenção de diplomas acadêmicos ou o acesso a diversos postos de trabalho.

A divulgação da pesquisa coincide com o primeiro aniversário de lançamento da campanha "#IBelong#" pela Acnur, que tem como objetivo combater a condição de apátrida.

A Acnur pede a todos os países que se juntem a essa campanha, considerando que o problema é "relativamente fácil de solucionar e prevenir".

A agência propõe que a criança receba a nacionalidade do país em que nasce caso não possa ter a dos seus pais. Por outro lado, pede que em todos os países as mulheres possam passar a sua nacionalidade aos filhos. A Acnur pede ainda que sejam abolidas as leis e práticas que negam à criança pertencer a um país por causa da raça, etnia ou religião.

Para o alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados, António Guterres, não ter nacionalidade na infância pode originar problemas que acompanharão essas pessoas durante anos e as condenarão a uma vida de discriminação.

"Nenhuma criança deveria ser apátrida. Todas deveriam pertencer a um lugar", disse Guterres, citado em comunicado da Acnur.

Assunto: Liminar obriga Itabuna a impedir trabalho infantil em lixões, diz MPF

Fonte: Portal Andi

Data: 03/11/2015



Uma liminar concedida pela Justiça obriga o município de Itabuna, na região sul da Bahia, a impedir imediatamente o trabalho de crianças e adolescentes na área do lixão que atende à cidade, informou na última quinta-feira (29) o Ministério Público do Trabalho na Bahia (MPT-BA). O órgão entrou na Justiça contra o município em setembro, por conta do trabalho de catação de resíduos, detritos e entulhos por jovens. A decisão liminar contra o trabalho infantil nos lixões foi assinada pelo juiz João Batista Sales Souza, da 3ª Vara do Trabalho da cidade, após pedidos feitos pelo MPT. A multa por descumprimento da decisão é de R\$ 5 mil por cada menor de idade encontrado em situação de vulnerabilidade. A ação judicial pede ainda que o município e o prefeito sejam condenados a pagar indenização por dano moral coletivo. A liminar determina que o Conselho Tutelar da cidade realize mensalmente inspeções no lixão para verificar a existência de crianças e adolescentes na coleta de lixo, para que possam ser encaminhados os relatórios ao MPT. Documentos reunidos pelo MPT revelam que crianças e adolescentes trabalham em situação degradante no lixão de Itabuna. Ainda conforme o Ministério Público do Trabalho, a maioria das crianças que trabalham na coleta de lixo reside nos arredores do lixão e, geralmente, são levados pelos pais sob a justificativa de que não têm com quem deixar os filhos. Em inspeções realizadas no início do ano, o MPT constatou que, no local onde o lixo é depositado, cerca de 40 pessoas, incluindo crianças e adolescentes, dividiam o espaço com inúmeros urubus, porcos, cachorros, bodes e mosquitos. Em 2009, segundo o órgão, a cidade deixou de cumprir algumas medidas do termo de ajuste de conduta (TAC), firmado no mesmo ano, alegando dificuldades orçamentárias, trabalhistas e ambientais, mas informou que medidas propostas, como a instalação de Usina de Reciclagem e Aterro Sanitário, já estariam sendo adotadas. Na ação, segundo o MPT, a procuradora Ana Raquel Pacífico comprova que o município permite livremente o trabalho infanto-juvenil nos locais. Na avaliação da procuradora, ocorre omissão por parte da prefeitura e, ainda de acordo com ela, o município violou leis constitucionais que garantem a dignidade da pessoa humana e as normas da ordem jurídica quanto ao trabalho de menores de 18 anos. Segundo o MPT, é de responsabilidade do município promover políticas públicas que ajudem essas famílias a sair do patamar de miserabilidade, evitando assim o contato dos jovens com o trabalho em lixões.

Assunto: Ludoteca é inaugurada pelo TJ-BA para crianças em processo de adoção

Fonte: Portal Andi

Data: 03/11/2015



O Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) inaugurou, na última quarta-feira (28), a ludoteca, espaço voltado para acompanhar crianças em processo de adoção internacional. O novo espaço possui brinquedos e livros de histórias e passa a fazer parte oficialmente da Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional (Cejai) do órgão, localizado no Centro Administrativo da Bahia (CAB), em Salvador. Segundo o TJ-BA, que mantém a equipe técnica de atendimento, o trabalho de acompanhar as crianças em processo de adoção internacional já é feito na Cejai, mas não havia o espaço de interatividade. A Cejai funciona no 3º andar do prédio anexo do TJBA. Conforme o órgão, esta é a terceira ludoteca instalada a partir da parceria entre o Tribunal e o Instituto Sabin. As outras duas funcionam na 2ª Vara da Violência Doméstica e Familiar de Salvador, no Fórum Regional do Imbuí; e no Serviço de Apoio e Orientação Familiar (SAOF) das Varas de Família de Salvador, no Jardim Baiano. O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eserval Rocha, ressaltou que a instalação de novas varas de Violência Doméstica e da Infância e Juventude têm sido prioridade na atual gestão.

Assunto: Tribunal de Justiça do RJ vai lançar Portal da Infância e da Juventude

Fonte: Portal Andi

Data: 03/11/2015



O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) vai lançar um portal exclusivo com informações relativas ao tema da infância e juventude, com o objetivo de difundir as iniciativas da área para magistrados e para a sociedade. O Portal da Infância e da Juventude será inaugurado pelo presidente do TJRJ, desembargador Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, no dia 3 de novembro, às 14h, em cerimônia no Salão Nobre do Tribunal. O endereço eletrônico poderá ser acessado através da página inicial do Poder Judiciário ou diretamente pelo site, que está sendo finalizado. No portal ficarão agregados conteúdos da Coordenadoria Judiciária de Articulação das Varas de Infância e Juventude e Idoso (CEVIJ) e da Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional (CEJAI). O site vai reunir todas as iniciativas de sucesso dos juízes da infância transformadas em projetos institucionalizados por atos do presidente do TJ, com regulamentos definidos. Um exemplo será o Projeto de Apadrinhamento, criado e desenvolvido pelo juiz Sérgio Luiz Ribeiro de Souza na área de abrangência da 4ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, que a partir de novembro vai ser estendido para todo o estado do Rio. A coordenadora judiciária das Varas de Infância e Juventude do Rio, juíza Raquel Chrispino, destaca a importância do novo canal online. "As políticas de infância e juventude em nosso país têm um modelo de construção em rede, no qual a comunicação torna-se um essencial instrumento. O portal poderá colaborar para o intercâmbio de informações entre a administração do TJ e os juízes, entre os juízes e equipes técnicas com a mesma competência e também entre os demais atores da rede de proteção. O Poder Judiciário tem um papel muito importante para a garantia de direitos das crianças e adolescentes e muito do que é feito não é de conhecimento do público em geral". No espaço reservado à CEJAI, será disponibilizada a Cartilha de Adoção Internacional e os contatos para quem quiser obter mais detalhes sobre o assunto. "A ideia é, além de informar, desmistificar a adoção internacional, para que os operadores do direito percebam que, apesar de ser uma excepcionalidade, pode ser a última chance para que a criança tenha seu direito à convivência familiar e comunitária garantido", enfatiza a equipe da Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional. Também serão exibidas informações gerais, como autorização para viagens de menores, alvará para participação em eventos, Jogos Olímpicos Rio 2016, legislação, instrumentos firmados pelo Poder Judiciário na área da infância e juventude, cadastros, Núcleo de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes (NUDECA) da Corregedoria Geral de Justiça e dados sobre a Rede de Proteção à Infância que englobam os Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares, Programas de Acolhimento Institucional e Familiar, Entidades de Execução de Medidas Socioeducativas, Rede de Atenção Psicossocial e relação de CREAS. Além disso, serão divulgados links úteis, a relação de Varas da Infância e da Juventude em todo o estado e produções de cunho acadêmico dos profissionais que compõem as equipes técnicas de assessoramento aos diversos juízes.

Assunto: Para delegado, corpo da criança foi colocado no pula-pula inflável

Fonte: Portal G1 PE

Data: 03/11/2015



Laudo do IML aponta pancada na cabeça como causa da morte, não asfixia. Delegado diz que houve abandono, mas não descarta morte acidental.



Corpo de Paulo Henrique, 3 anos, foi encontrado no brinquedo inflável murcho

laudo preliminar do Instituto Médico Legal (IML) onde está registrado que a causa da morte da criança foi uma pancada na cabeça, não asfixia.

A dona do brinquedo, Maria Nazaré Bezerra, de 50 anos, e parentes da criança foram ouvidos pela manhã. "A perícia cadavérica foi esclarecedora porque até então a culpa recaía sobre a proprietária do brinquedo", contou Carlos Alberto. Nos interrogatórios foi possível descobrir que o brinquedo era pequeno, um quadrado inflável de 4 x 4 metros que é desinflado no final do dia e coberto por uma lona grossa. "Não teria como alguém desinflar, dobrar e redobrar e não ver que tinha uma criança dentro", alerta.

"Ninguém vai sofrer um traumatismo craniano dentro de um brinquedo de plástico, de borracha", pondera o policial. A teoria inicial era de que a criança morreu sufocada. "A história que chegou pra mim foi que a mãe deixou a criança sozinha e foi beber", conta o delegado.

"Tudo indica que essa criança foi botada lá dentro [do pula-pula inflável]. As informações iniciais apontam que houve abandono de incapaz". A declaração é do delegado de Sirinhaém, Carlos Alberto Veloso Lopes, que assumiu nesta terça-feira (03) a investigação da morte de Paulo Henrique Ferreira, de 3 anos, na Zona da Mata Sul de Pernambuco.

Em entrevista exclusiva ao **NETV 1ª Edição**, ele comentou as primeiras descobertas sobre o caso. O policial teve acesso ao

Evidências destruídas

Ele também lamenta o fato de o brinquedo ter sido queimado durante um protesto da população depois que o corpo foi encontrado. Segundo ele, com a destruição do brinquedo foram eliminadas possíveis impressões digitais ou evidências que ajudariam no esclarecimento dos fatos.

Entenda o caso

Paulo Henrique Ferreira, de 3 anos, foi encontrado morto no último domingo (1º) dentro de um pula-pula inflável montado em uma praça de Barra de Sirinhaém, na Zona da Mata Sul de Pernambuco.

A família contou que, no sábado (31), o menino pediu dinheiro ao avô para brincar no pula-pula e desapareceu. Os parentes passaram a noite fazendo buscas. A família chegou a contratar um carro de som, que rodou o município com a foto dele, pedindo ajuda à população. O corpo do menino só foi encontrado por uma prima por volta das 9h do domingo.

Revoltada, a população ateou fogo ao brinquedo depois da retirada do corpo. A comerciante que alugava o pula-pula e outros brinquedos, Maria Nazaré Bezerra, de 50 anos, sentiu-se ameaçada após o incidente e saiu da cidade. Ela prestou depoimento no dia do incidente e foi liberada pela polícia.

“Era tudo pra mim aquele meu neto. Tudo que eu tinha na minha vida eu perdi”, afirmou o pescador José dos Santos Ferreira, avô da criança.

O corpo de Paulo Henrique foi enterrado na tarde de segunda (2), no Cemitério de Barra de Sirinhaém. O Instituto de Criminalística (IC) informou que a perícia já foi feita e o resultado deve sair em dez dias.



Moradores da área, revoltados, queimaram o pula-pula depois que o corpo foi achado

Assunto: Adolescente e bebê morrem em acidente após arrastão no Rio de Janeiro

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 03/11/2015



O motorista do carro tentava fugir de um arrastão quando atingiu um poste em Cavalcanti, bairro na zona norte do Rio.

Um bebê de cinco meses e uma adolescente de 13 anos morreram no fim da noite de sábado (31) quando o carro em que estavam atingiu um poste em Cavalcanti, bairro na zona norte do Rio. O motorista do Corsa Sedan tentava fugir de um arrastão que ocorria naquele momento na rua Enaldo dos Santos Araújo.

Testemunhas contaram aos policiais que seis homens em três motocicletas interromperam o trânsito para saquear os ocupantes dos carros que passavam pelo local. No Corsa, estavam ao menos oito pessoas - dois bebês, uma criança, três adolescentes, uma mulher e um homem. Um dos adultos seria o motorista, que, na tentativa de escapar dos criminosos, derrubou um poste. O carro, atingido pelo poste na queda, ficou destruído.

Os assaltantes fugiram logo após o desastre.

Todos os ocupantes do carro foram levados para o Hospital Salgado Filho, no Méier, zona norte. Apesar do socorro, morreram Sthela Fabíola da Silva, de 13 anos, e Bruna, de cinco meses. Continuam hospitalizados Stefane, de 13 anos, que passou por operação na bacia; um bebê de 11 meses; uma criança de 2 anos; e um adolescente de 17 anos, com traumatismo craniano. Os adultos, Bruno Moreira, de 26 anos, e Karla Kulman, de 21, receberam alta hoje de manhã.

Assunto: Iraque - Dois milhões de crianças estão sem acesso à educação, alerta UNICEF

Fonte: ONU

Data: 03/11/2015



De acordo com a agência da ONU, cerca de 700 mil jovens já perderam um ano escolar inteiro em função dos conflitos no país. Violência já provocou fuga de 14 mil professores no norte do Iraque.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) afirmou nesta sexta-feira (30) que cerca de dois milhões de crianças não têm acesso à educação no Iraque. De acordo com a agência da ONU, entre os jovens que frequentam instituições de ensino, 1,2 milhão corre o risco de abandonar suas escolas em função dos confrontos no país.

“O impacto dos conflitos, da violência e dos deslocamentos na educação, no Iraque, é nada menos que devastador”, disse o representante do UNICEF, Peter Hawkins. Operações da agência no país, que garantiram o acesso à educação para 500 mil crianças no último ano, precisam de 68 milhões até o final de 2015 para serem mantidas. Desse montante, 12 milhões são necessários imediatamente.



Estudantes recebem novos livros didáticos em uma das 12 salas de aula montadas com tendas no campo de Al Takiya Al Kasnazaniya para pessoas internamente deslocadas, no distrito de Karkh, na província de Bagdá, no Iraque.

Segundo estimativas do UNICEF, quase um milhão de crianças estão deslocadas, das quais 70% já perderam um ano escolar inteiro. No último ano, foram registrados 67 ataques a colégios e profissionais de educação.

A agência estima que aproximadamente 5,3 mil instituições de ensino, cerca de um quinto do total de escolas, estão severamente danificadas ou foram convertidas em abrigos para famílias deslocadas ou são usadas para fins militares pelas partes do conflito.

As escolas que permanecem em uso estão sobrecarregadas, operando em dois ou três turnos por dia, com turmas que comportam até 60 alunos. No norte do país, a violência contínua já provocou a fuga de 14 mil professores.

No último ano, o UNICEF e seus parceiros construíram 40 novas escolas e instalaram 141 salas de aula pré-fabricadas, além de estabelecerem 1.585 espaços temporários de aprendizado, que permitiram a mais de 220 mil crianças deslocadas continuar estudando. Materiais didáticos também foram distribuídos para mais de 200 mil alunos.

Assunto: Agências da ONU lançam campanha para acelerar combate à desnutrição no Sudão do Sul

Fonte: ONU

Data: 03/11/2015



Segundo o UNICEF e o Programa Mundial de Alimentos (PMA), cerca de 237 mil crianças sofrem de má nutrição severa no país. Objetivo das agências da ONU é alcançar mais de 250 mil crianças até o fim de 2015.



Kuot, de dois anos de idade, sendo tratado de desnutrição aguda grave no Hospital de Crianças de Al-Shabbah, apoiado pelo UNICEF, em Juba, Sudão do Sul.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Programa Mundial de Alimentos (PMA) lançaram uma campanha para mobilizar 240 voluntários para intensificar o combate à desnutrição no Sudão do Sul. A ação ocorre após um relatório indicar que 3,9 milhões de sul-sudaneses vivem em “situação severa” de insegurança alimentar.

A Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar (IPC) indicou que a situação de uma grande parcela da população no Sudão do Sul atinge a escala cinco – o nível

máximo, considerado “catastrófico” –, nunca antes registrada no país desde o início da guerra civil, em dezembro de 2013.

Segundo as agências da ONU, cerca de 237 mil crianças sofrem de má nutrição severa no país. As duas agências da ONU têm como objetivo ir de porta em porta em Warrap, no Sudão do Sul, para atender aos que sofrem de desnutrição. O objetivo é alcançar mais de 250 mil crianças até o fim de 2015.

De acordo com o relatório, lançado na semana passada, pelo menos 30 mil sul-sudaneses vivem em condições extremas de fome e , somente em Warrap, 26 mil crianças estão desnutridas. Apesar de a região não ser diretamente afetada pelo conflito em curso no país, o alto nível de insegurança alimentar, o consumo inadequado de comida, as doenças e o acesso limitado a serviços de saúde e nutrição contribuem para o alto índice de crianças desnutridas.